



FÓRUM

## 2º Seminário de Ciência da Religião Aplicada *2<sup>nd</sup> Seminar on Applied Study of Religion*

*Fábio L. Stern\**

**Resumo:** Esse relato tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o 2º Seminário de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA), apresentando uma síntese dos principais temas abordados e características sobre o perfil do público presente no evento. O SEMCREA é um evento discente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O seminário ocorreu no dia 26 de março de 2018 na sala Paulo Freire do Teatro da Universidade Católica de São Paulo, e foi filmado pela TV-PUC.

**Palavras-chave:** Ciência da Religião, SEMCREA, PUC-SP.

**Abstract:** This report aims to describe the proceedings of the 2nd Seminar on Applied Study of Religion (“SEMCREA,” the Portuguese acronym), as well as present a summary of the main themes discussed and the profile of the audience present at the event. SEMCREA is an event of the Graduate Program in Study of Religion of the Pontifical Catholic University of São Paulo. The seminar took place on March 26, 2018, in the Paulo Freire room of the Theater of the Catholic University of São Paulo, and it was broadcast on TV-PUC.

**Keywords:** Study of Religion, SEMCREA, Pontifical Catholic University of São Paulo.

Ocorreu na segunda-feira dia 26 de março de 2018 a segunda edição do Seminário de Ciência da Religião Aplicada (SEMCREA), evento discente do Programa de Estudos Pós-Graduados (PPG) em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). O evento foi organizado por Fábio L. Stern, Matheus Oliva da Costa, Sabrina Alves e Ana Luisa Prospero Leite. O seminário teve local na sala Paulo Freire do Teatro da Universidade Católica de São Paulo (TUCA), das 9h às 17h, e foi filmado pela TV-PUC.

Dez trabalhos foram aprovados para apresentação pela comissão científica do seminário, formada por professores doutores em Ciência da Religião das cinco regiões do Brasil. Diferente da edição anterior, que esteve focada em contribuições da Ciência da Religião para a área da saúde, o 2º SEMCREA manteve a temática

---

\* Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP). Bolsista CAPES. [caoihim@gmail.com](mailto:caoihim@gmail.com)

livre, o que permitiu uma maior diversidade nas propostas recebidas, além de submissões efetuadas por profissionais de fora da Ciência da Religião. Quatro mesas foram organizadas, de acordo com os temas que foram recebidos e aprovados pela comissão científica.

A abertura foi conduzida por Fábio L. Stern, e Matheus Oliva da Costa realizou homenagens em nome da organização do SEMCREA aos 40 anos do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP, completados em 2018, e aos 10 anos da Associação dos Cientistas da Religião do estado do Pará (ACREPA), completados em 2017.

Após isso, a primeira mesa foi formada pelo professor doutor Frank Usarski, coordenador do PPG em Ciência da Religião da PUC-SP, e pelo analista de discursos Alex Mendes, mestre em Letras pela Universidade Federal de Goiás. Usarski apresentou uma leitura crítica sobre a proposta de Tworuschka sobre Ciência Prática da Religião, alegando que embora a profissionalização de cientistas da religião seja uma necessidade, que ela não pode se dar rompendo os pressupostos metodológicos básicos da área. Usarski considerou que da forma como Tworuschka apresenta sua proposta, a Ciência da Religião engajada por ele defendida fere os pilares da disciplina, dentre os quais o agnosticismo metodológico e uma postura de distanciamento e neutralidade frente ao objeto. Nesse sentido, Usarski defendeu a necessidade de uma nova abordagem para se pensar a profissionalização dos cientistas da religião, sem perder de vista a necessidade da fundamentação acadêmica para seus profissionais.

Mendes, oriundo de uma disciplina externa à Ciência da Religião, apresentou uma análise dos discursos produzidos pelos cientistas da religião e pelos operadores dessa ciência no Brasil. Para isso, pautou-se na vertente foucaultiana, que estuda a produção de verdades e o regime de poderes que autorizam determinados sujeitos a falarem em nome de um saber. Para Mendes, a Ciência da Religião no singular seria a nomenclatura mais adequada para a autonomia e profissionalização da disciplina, visto que o plural seria, em sua análise, uma forma de cooptação das outras ciências ao campo da Ciência da Religião, impedindo-o de se desenvolver plenamente e não autorizando seus egressos a trabalharem com a mesma autorização que as outras “*ciências*” da religião (Psicologia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, História etc.). Foi ressaltado que um psicólogo da religião não se reconhece como cientista da religião, mas como psicólogo, assim como sociólogos da religião não se reconhecem como cientistas da religião, mas como sociólogos. Nesse sentido, Mendes sugeriu ser importante reafirmar que a Ciência da Religião rompe o limiar de epistemologização necessário para que seja reconhecida como ciência autônoma, porém que a tensão

entre os nomes no singular e plural não a isentam de que esse limiar possa ser cruzado novamente e haja um retrocesso no futuro. Ele também defendeu que se faz necessário não apenas a Ciência da Religião pegar emprestadas teorias produzidas pelas outras ciências que estudam religiões, como acontece, mas também começar a fornecer as sua produção de conhecimento à Psicologia, à Sociologia, à Antropologia, à História e tantas outras áreas que também estudam religiões.

A segunda mesa foi formada pelo licenciado e doutorando em Ciência da Religião, Matheus Oliva da Costa, e pela licenciada em Ciência da Religião e secretária executiva da ACREPA, Suellen de Fátima Pereira Bahia. Costa apresentou uma proposta de matriz curricular para as graduações em Ciência da Religião no Brasil, tanto em formato de licenciatura quanto de bacharelado. A proposta de Costa teria como diferencial um foco prioritário na formação de profissionais de Ciência da Religião, somada a formação a partir de autores, história e temáticas de pesquisa próprias da Ciência da Religião.

Bahia apresentou as conquistas profissionais que a ACREPA obteve aos licenciados em Ciência da Religião no Pará. Ela demonstrou a importância de ocupação de espaços públicos e uma representação política inteligente junto a órgãos e instâncias governamentais. Dessa forma foi que a sua associação mostrou resultados concretos para que haja uma melhor inserção de cientistas da religião no mercado de trabalho.

As falas dessa mesa, porém, causaram muitas reações, visto que tanto Costa quanto Bahia declararam considerar que apenas os graduados em Ciência da Religião são cientistas da religião profissionais. O efeito disso foi que a partir desse momento os participantes do evento que possuíam apenas outros níveis de formação em Ciência da Religião sem ser a graduação, como mestrado e doutorado, passaram a pedir a palavra com a autoafirmativa “eu sou um(a) cientista da religião”, solicitando que não houvesse uma ruptura na luta pela Ciência da Religião. Em resposta, embora vejam a necessidade de criar mercados exclusivos aos graduados, foi também defendido por Costa e Bahia uma necessidade de maior intercâmbio entre os graduados e os pós-graduados em Ciência da Religião no Brasil.

Após a pausa para o almoço, a terceira mesa foi composta pelo pós-doutorando em Ciências da Religião da PUC-Goiás, Omar Lucas Sales, e pela doutoranda em Ciências da Religião da UMESP, Priscila Kikuchi Campanaro, membro do conselho editorial da Revista *Senso*, um magazine brasileiro on-line de Ciência da Religião. A proposta de Sales disse respeito à criação de observatórios regionais de religiões, que poderiam ser coordenados pelos cursos de Ciência da

Religião brasileiros, com participação e estágios efetuados pelos cientistas da religião, tanto em formação quanto já formados. Esses observatórios teriam como objetivo oferecer serviços de consultoria sobre religiões à sociedade e ao Estado.

A apresentação de Campanaro disse respeito a introduzir a Revista *Senso* ao público do SEMCREA, demonstrando a importância de um magazine na divulgação da profissão em meios mais amplos. A revista conta também com roteiros de preparação de aulas para os professores de Ensino Religioso que desejarem utilizar as discussões da revista em suas turmas. Os seis números existentes da Revista *Senso* foram comentados brevemente em sua exposição.

A última mesa teve como tema o Ensino Religioso, e foi formada por Bernadete Alves de Medeiros Marcelino, Elaine Costa Honorato e Rodrigo Oliveira dos Santos, todos doutorandos em Ciência da Religião pela PUC-SP. A apresentação de Santos demonstrou exemplos de um projeto de Ensino Religioso pautado em Ciência da Religião aplicado em um dos municípios de maioria evangélica do estado do Pará. Santos relatou que isso acabou por levá-lo à demissão por resistências de lideranças religiosas locais, mas, por outro lado, mostrou como os próprios estudantes da educação básica abraçaram o princípio de laicidade e respeito a toda expressão religiosa, além do combate aos preconceitos.

A proposta de Honorato dizia respeito à legislação brasileira já apoiar o Ensino Religioso não confessional, a despeito da decisão do STF da constitucionalidade do modelo catequético de Ensino Religioso a partir da ADI 4439, demonstrando os artigos da atual constituição que condenam o proselitismo nas aulas de Ensino Religioso. Honorato também apresentou o cenário do Acre, cujo Ensino Religioso por muito tempo foi cristocêntrico, mas passou a mudar conforme as proposições da Ciência da Religião começaram a chegar ao estado. Houve um breve debate sobre a indistinção entre Ensino Religioso confessional e Ensino Religioso proselitista, visto que o Ensino Religioso confessional é, em seu objetivo, uma forma de propaganda religiosa.

A última apresentação foi de Marcelino, que defendeu que todas as licenciaturas de todas as disciplinas deveriam ter uma matéria de Ciência da Religião para preparar os futuros professores contra a intolerância religiosa. Marcelino argumentou que muitas vezes o professor pode legitimar e perpetuar a intolerância religiosa nas escolas, e que seria necessária essa preparação aos futuros docentes da mesma forma como eles são preparados com disciplinas de Sociologia, Filosofia e Psicologia na educação.

Sobre o público presente, segundo dados da organização do evento, nesse ano houve maior participação de expoentes de diferentes regiões e instituições do Brasil, apontando a uma maior difusão do seminário em comparação à edição anterior. Embora a maior parte dos doutorandos em Ciência da Religião da PUC-SP estivesse presente no evento, nesse ano a participação dos mestrados foi modesta em comparação ao primeiro seminário, o que refletiu em um número menor de pessoas credenciadas.

71,8% do público participante possuía vinculação institucional com a PUC-SP. Dos outros participantes, houve pessoas do Centro Universitário São Camilo, da Faculdade Unida de Vitória, da PUC-Goiás, da PUC-Minas, da UEPA, da UFG e da UMESP. 56,4% dos participantes do seminário foram mulheres.

12,8% das pessoas presentes declararam possuir graduação em Ciência da Religião, e 2,6% estavam cursando a graduação no período do evento. De modo geral, 82,1% do público possuía alguma formação em Ciência da Religião, seja em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Apenas 17,9% do público presente não possuíam nenhuma formação ou relação mais direta com a Ciência da Religião.

Dos que não eram graduados em Ciência da Religião, 25,6% eram graduados em Teologia, 12,8% em Filosofia, 10,3% em Pedagogia ou Educação, 7,7% em Direito, e 7,7% eram graduados na área da saúde. Houve também pessoas graduadas em Administração, Arquitetura, Ciências Sociais, Engenharia, Física, História, Jornalismo, Letras, Linguística, Psicologia e Relações Internacionais.

Em suma, questões centrais ao processo de profissionalização foram enfrentadas de maneira poucas vezes vista, como a nomenclatura da área, currículo das graduações, o que caracteriza ser um cientista da religião, formas de atuação profissionais em estado avançado de consolidação, e propostas inéditas de atuação. Observando o que foi discutido, pode-se dizer que o evento cumpriu seu objetivo de semear ideias sobre a profissionalização de cientistas da religião.

Para quem não esteve presente mas que deseja assistir às mesas do evento, basta acessar os vídeos pelo canal no YouTube da TV-PUC.

Recebido: 30/03/2018

Aprovado: 03/04/2018